

AUTISMO

O que é o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA)?

O TEA é caracterizado por variações qualitativas no desenvolvimento. Em algum grau, a pessoa com o Transtorno do Espectro Autista (ou do Autismo) apresenta, segundo o DSM-5, dificuldades na comunicação e interação social e pode apresentar comportamentos, interesses e atividades com padrões repetitivos e restritos. Esses sintomas estão presentes desde o início da infância e limitam ou prejudicam o funcionamento diário.

Em relação à **comunicação e interação social**, podem ocorrer obstáculos, por exemplo, em:

- iniciar e manter interações sociais;
- compartilhar interesses e emoções;
- compreender e usar gestos (comunicação não verbal);
- desenvolver, manter e compreender relacionamentos;
- compartilhar brincadeiras imaginativas ou fazer amigos;
- dar resposta a pistas sociais complexas (p. ex., saber quando e como entrar em uma conversa e o que não dizer);
- fazer contato visual e usar gestos, expressões faciais, orientação corporal e entonação da fala (de acordo com as normas culturais);
- coordenar a comunicação não verbal com a fala (podendo passar a impressão de “linguagem corporal” estranha, rígida ou exagerada durante as interações);
- compreender as diversas figuras de linguagem na comunicação (p. ex., ironia, sarcasmo). O uso da linguagem literal é comum;
- situações novas ou sem apoio (podendo sofrer com o esforço e a ansiedade para, de forma consciente, calcular o que é socialmente intuitivo para a maioria das pessoas);
- imaginar e compreender a perspectiva e experiência do outro;
- manter a atenção compartilhada e compreender nuances de expectativas e comportamentos sociais;
- colocar-se no lugar do outro e ter empatia;
- compreender, respeitar e reproduzir a distância física adotada pelas pessoas nas diferentes situações sociais.



Em relação aos **comportamentos, interesses e atividades com padrões repetitivos e restritos**, pessoas com o TEA podem vivenciar obstáculos relacionados a:



- interesses fixos e restritos (p. ex., forte apego ou preocupação com objetos incomuns, interesses excessivamente circunscritos ou perseverativos);

- adesão a rotinas ou padrões ritualizados de comportamento verbal ou não verbal (p. ex., fazer perguntas repetitivas, sofrimento em relação a

pequenas mudanças, dificuldades com transições, padrões rígidos de pensamento, rituais de saudação, necessidade de fazer o mesmo caminho ou ingerir os mesmos alimentos diariamente);



- hiperreatividade ou hiporreatividade a estímulos sensoriais (p. ex., hipersensibilidade a determinados sons, ruídos);
- vivência de sobrecarga sensorial em ambientes com maior oferta de estímulos, podendo se tornar menos interativa e participativa;
- movimentos motores ou fala estereotipados ou repetitivos (p. ex., estereotípias motoras simples).



Pessoas com autismo podem enfrentar dificuldades nas **Funções Executivas**, que consistem no conjunto de processos responsáveis por originar e controlar as ações e

os pensamentos, propiciando a autorregulação e o comportamento reflexivo (não impulsivo).



Entre esses obstáculos, é possível citar dificuldades:

- nas habilidades de planejamento;
- no gerenciamento do tempo;
- na modificação imediata dos planos;
- no controle de determinados comportamentos;



- na manutenção da atenção durante uma tarefa (atenção sustentada);
- na habilidade de focar a atenção unicamente naquilo que for relevante (atenção seletiva).



Devido às dificuldades em planejamento e organização, muitos autistas são vistos como desmotivados, não cooperativos ou incapazes de compreender instruções, quando na realidade entenderam a atividade proposta, mas não conseguiram organizar corretamente as etapas das respostas.



Esses foram alguns exemplos relacionados ao diagnóstico do TEA. Além desses aspectos, é necessário compreender que cada pessoa com autismo apresenta diferentes manifestações da deficiência (por isso chamada de espectro), assim como singulares histórias de vida, habilidades individuais, estilos de aprendizagem, estratégias de enfrentamento, redes de apoio social, entre outros aspectos.

Orientações pedagógicas

No que concerne às ações de acessibilidade educacional para estudantes com autismo, pode-se elencar algumas estratégias de aprendizagem (as quais beneficiarão também os demais estudantes da turma):

- Na **explicação do conteúdo**, levar em conta os diferentes estilos de aprendizagem dos estudantes. É possível se apoiar em figuras, encenações, demonstrações, sentenças simples e curtas, sentenças completas e repletas de detalhes. Adicionar elementos motivadores (temáticas e estímulos sensoriais interessantes) e contextualizar aplicações no ambiente real (exemplos significativos no dia a dia). É interessante pedir que os estudantes expliquem com suas próprias palavras o que foi exposto. Se for preciso, retomar a explicação;
- Em **avaliações**, é possível adicionar/falar exemplo(s), logo após o enunciado da questão, para ilustrar o que é solicitado. Pode-se oferecer formato de respostas curtas, respostas de múltipla escolha, respostas dissertativas etc. É possível sectionar as instruções/enunciados em pequenos passos;

- Antecipadamente, oferecer ao estudante com autismo, que apresentar dificuldade de coordenação motora fina, a possibilidade de utilizar um *notebook* para realizar a avaliação, pois sua letra pode prejudicar a compreensão e interferir em sua nota.
- Proporcionar a oportunidade de realizar, na aula ou em casa, uma tarefa similar à avaliação. Por exemplo, realizar um simulado (mesmo tipo de raciocínio, forma, etc.);
- Realizar a revisão da avaliação junto à turma, esclarecendo erros e acertos;
- Informar o **tempo** aproximado de realização de **cada atividade/avaliação**, seu início e seu fim. De tempos em tempos, é possível falar ou escrever no quadro quantos minutos já se passaram;
- Planejar e informar antecipadamente as atividades (**previsibilidade**), como por exemplo, disponibilizar o plano de ensino no início de cada semestre e, no início de cada aula, informar o conteúdo a ser aprendido;
- Divulgar todas as mudanças prontamente, sempre que possível. Por exemplo, mudança de cronograma/conteúdo;
- Quando a atividade envolver **trabalho em grupo**, auxiliar em sua formação, especialmente o grupo dos estudantes com autismo. Quando possível, oferecer a opção de realizar o trabalho em grupo ou individualmente. Independente da escolha, ajudar a delimitar o conteúdo, tempo de apresentação, total de laudas e/ou slides, tipo e tamanho de fonte, espaçamento, data de entrega e/ou apresentação (exemplo: *“o tempo total permitido para apresentação é 20 minutos; considerando que seu grupo tem quatro estudantes, você terá aproximadamente cinco minutos para apresentação”*);
- Oferecer *feedback* quanto ao processo de aprendizagem, iniciativas, tentativas (p. ex. *“é isso aí pessoal!”, “estamos quase lá”, “valeu a tentativa, mas não é essa a resposta correta. Vamos entender o motivo? etc.*). Caso a participação do estudante ocorra de forma prolongada e abranja temas não específicos do conteúdo ministrado – o que dificulta o retorno à dinâmica da aula – salientamos a importância de retomar a coordenação da aula, estabelecendo limites à fala do estudante (exemplo: *“agradeço as suas contribuições, mas eu também gostaria de verificar o ponto de vista de outros estudantes, quem mais poderia se posicionar?...”*, ou *“vejo que esse é um assunto que lhe interessa muito, mas precisamos retomar ao assunto ‘X’ que é o foco desta aula...”*).